

Ensino da Odontogeriatría em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil

Teaching of Odontogeriatrics in Dental Schools in the Northeast region of Brazil

Enseñanza de la Odontogeriatría en facultades de Odontología de la región Nordeste de Brasil

Érika **PORTO**¹

Ana Waleska Pessoa **BARROS**¹

José de Alencar **FERNANDES NETO**²

Maria Helena Chaves de Vasconcelos **CATÃO**³

¹Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB
58429-500 Campina Grande – PB, Brasil

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia,
Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 58429-500 Campina Grande – PB, Brasil

⁴Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB
58429-500 Campina Grande – PB, Brasil

Resumo

Introdução: A população mundial está envelhecendo e já é possível observar um maior número de pacientes idosos sendo atendido em consultórios odontológicos, o que torna cada vez mais necessário que o cirurgião-dentista entenda quais são as condições comumente associadas à terceira idade. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a situação de ensino da Odontogeriatría nos cursos de Odontologia da região Nordeste do Brasil. **Material e método:** Tratou-se de uma pesquisa transversal, descritiva e com abordagem quantitativa, realizada em outubro de 2016. O universo foi composto por todas as faculdades de Odontologia brasileiras situadas na região Nordeste, em atividade, segundo relação do Conselho Federal de Odontologia (CFO), totalizando 43 instituições. Foi realizada uma consulta às grades curriculares dos cursos e às ementas da disciplina de Odontogeriatría e de disciplinas que envolvessem o conteúdo referente à Odontogeriatría, disponíveis nos sites da internet de cada faculdade. **Resultados:** Apenas 16 oferecem o ensino da Odontogeriatría em seus currículos e dessas, 10 são em faculdades privadas, 10 ofertam a disciplina de forma obrigatória e somente 6 instituições abordam o conteúdo com atividades práticas. **Conclusão:** Diante do exposto, a Odontogeriatría nos cursos de Odontologia da região Nordeste do Brasil apresenta-se como uma disciplina que ainda não é unanimidade em todos os currículos, evidenciando assim a necessidade de sua implementação para uma formação profissional voltada a atender satisfatoriamente as necessidades da população idosa.

Descritores: Odontologia Geriátrica; Educação em Odontologia; Idoso; Currículo.

Abstract

Introduction: The world population is aging and it is already possible to observe a greater number of elderly patients being attended in dental office, which makes it increasingly necessary for the dentist to understand the conditions commonly associated with the elderly. **Objective:** This study aimed to analyze the teaching situation of Odontogeriatrics in dentistry courses in the Northeastern region of Brazil. **Material and method:** It was a cross-sectional, descriptive and quantitative research carried out in October 2016. The universe was composed of all Brazilian dentistry faculties located in the northeast region, in activity, according to the Federal Council of Dentistry (CFO), totaling 43 institutions. A consultation was carried out with the curriculum grades of the courses and the subjects of the Odontogeriatrics course and subjects involving the content related to Odontogeriatrics, available on the websites of each faculty. **Results:** Only 16 offer the teaching of Odontogeriatrics in their curriculum and of these, 10 are in private colleges and 10 offer the discipline in a mandatory way and only 6 institutions approach the content of the discipline with practical activities. **Conclusion:** In view of the above, Odontogeriatrics in dentistry courses in the northeastern region of Brazil presents itself as a discipline that is not yet unanimous in all curriculum, thus evidencing the need for its implementation for a professional training aimed at satisfying the needs of the elderly population.

Descriptors: Geriatric Dentistry; Dental Education; Aged; Curriculum.

Resumen

Introducción: La población mundial está envejeciendo y ya es posible observar un mayor número de pacientes ancianos siendo atendidos en consultorios odontológicos, lo que hace cada vez más necesario que el cirujano-dentista entienda cuáles son las condiciones comúnmente asociadas a la tercera edad. **Objetivo:** Este estudio objetivó analizar la situación de enseñanza de la Odontogeriatría en los cursos de Odontología de la región Nordeste de Brasil. **Material y método:** Se trata de una investigación transversal, descriptiva y con abordaje cuantitativo, realizada en octubre de 2016. El universo fue compuesto por todas las facultades de Odontología brasileñas situadas en la región Nordeste, en actividad, según relación del Consejo Federal de Odontología (CFO), totalizando 43 instituciones. Se realizó una consulta a los currículos de los cursos y a los contenidos de la disciplina de Odontogeriatría y de disciplinas que tenían el contenido referente a la Odontogeriatría, disponible en los sitios de internet de cada universidad. **Resultados:** Sólo 16 ofrecen la enseñanza de la Odontogeriatría en sus currículos y de éstas, 10 son en facultades privadas, 10 ofrecen la disciplina de forma obligatoria y solamente 6 instituciones abordan el contenido con actividades prácticas. **Conclusión:** La Odontogeriatría en los cursos de Odontología de la región Nordeste de Brasil se presenta como una disciplina que aún no es unanimidad en todos los currículos, evidenciando así la necesidad de su implementación para una formación profesional orientada a atender satisfatoriamente las necesidades de la población anciana.

Descriptores: Odontología Geriátrica; Educación en Odontología; Anciano; Curriculum.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da qualidade de vida e as quedas das taxas de natalidade e mortalidade da população observa-se atualmente que o envelhecimento populacional é uma realidade observada em diversos países do mundo, trazendo diversas implicações para a sociedade em suas diversas esferas organizacionais. Nesta perspectiva, estudos começaram a apontar a necessidade de uma melhor compreensão desse processo e as consequências que esse fenômeno poderia causar¹⁻³.

Levantamentos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴ apontaram para um crescimento rápido e expressivo do número de idosos no

Brasil, que atingirá aproximadamente 41 milhões no ano de 2030, cerca de 18% da população total. Neste grupo populacional, observa-se a modificação do perfil de doenças, com maior morbimortalidade e incremento de doenças crônico-degenerativas, sendo necessário um atendimento diferenciado e que atenda efetivamente às necessidades dessa população^{1,5}.

Observa-se atualmente que o aumento do número de idosos no Brasil tem favorecido também o desenvolvimento do mercado odontológico, pois nota-se que esta população tem buscado com maior frequência cirurgiões-dentistas capacitados para a atenção e atendimento odontogeriátrico e

que saibam atuar de forma multiprofissional e multidisciplinar^{1,2}.

Com base nisso, torna-se necessário que o cirurgião-dentista durante a graduação conheça as diversas alterações fisiológicas e patológicas que acometem o organismo do paciente idoso, bem como os aspectos psicossociais de interesse para este indivíduo⁶. Sem tal formação profissional, acaba-se por desrespeitar os fundamentos éticos da profissão de saúde, os quais englobam a oferta do melhor atendimento a todo e qualquer paciente.

Diante da importância de aliar o envelhecimento populacional à necessidade de formação profissional que possibilite a atenção e a resolução de problemas odontológicos concernentes ao atendimento do paciente idoso, este estudo objetiva analisar a situação de ensino da Odontogeriatría nos cursos de Odontologia da Região Nordeste do Brasil, evidenciando o tema e sua importância no currículo da graduação.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo teve caráter transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizada em outubro de 2016. Todos os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público.

Constituiu o universo do estudo todas as faculdades de Odontologia brasileiras situadas na região Nordeste, segundo relação do Conselho Federal de Odontologia (CFO)⁷, totalizando 43 instituições. Tal critério foi utilizado como maneira de assegurar que apenas participassem do estudo cursos em atividade, devidamente reconhecidos pelo CFO.

Os dados foram levantados por intermédio de um formulário próprio. Após consulta nos *sites* da internet dos cursos de Odontologia, realizou-se uma leitura às grades curriculares e às ementas atuais das disciplinas, sendo destacados quais destes possuíam a Odontogeriatría ou disciplina equivalente que abordava o conteúdo programático da Odontogeriatría, porém com denominação distinta, como: Gerontologia; Atenção ao paciente idoso; Fundamentos para atenção ao idoso; Clínica integral de atenção ao idoso; Noções básicas de Gerontologia, entre outros.

Os dados obtidos receberam tratamento estatístico descritivo com auxílio do *software IBM SPSS Statistics versão 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA)*.

RESULTADOS

De acordo com os dados da pesquisa, existem 43 cursos de Odontologia em atividade na região Nordeste, sendo 24 em faculdades privadas e 19 em públicas. Do total, apenas 16 oferecem o ensino da Odontogeriatría em seus currículos e dessas, 10 são em instituições privadas e 10 ofertam a disciplina de forma obrigatória (Tabela 1).

Nos estados do Maranhão, Piauí e Sergipe, observou-se que as faculdades de Odontologia ainda não apresentam a disciplina de Odontogeriatría ou correspondente em suas grades curriculares (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das faculdades dos cursos de Odontologia do nordeste quanto a oferta e caráter da disciplina de Odontogeriatría

Estado	Oferta a disciplina		Caráter da disciplina	
	Sim	Não	Optativa	Obrigatória
Alagoas	1	2	1	-
Bahia	6	4	1	5
Ceará	2	3	2	-
Maranhão	0	4	-	-
Paraíba	3	2	1	2
Pernambuc	3	4	-	3
Piauí	0	4	-	-
Rio Grande do Norte	1	2	1	-
Sergipe	0	2	-	-
Total	16	27	6	10

As cargas horárias das disciplinas específicas e equivalentes de Odontogeriatría dos cursos apresentaram variações, entre 8 e 140 horas/aula. Foi observado também que apenas 6 instituições abordam o conteúdo da disciplina com atividades práticas (Tabela 2).

Tabela 2. Carga horária e análise sobre realização de atividades práticas da disciplina de Odontogeriatría na região Nordeste, separadas por estado

Curso	Estado	Carga Horária da disciplina de Odontogeriatría ou equivalente (horas/aula)	Atividades Práticas
Curso 1	Alagoas	40	Não
Curso 2	Bahia	60	Sim
Curso 3	Bahia	140	Sim
Curso 4	Bahia	40	Não
Curso 5	Bahia	60	Não
Curso 6	Bahia	160	Sim
Curso 7	Bahia	72	Sim
Curso 8	Ceará	60	Não
Curso 9	Ceará	18	Não
Curso 10	Paraíba	30	Não
Curso 11	Paraíba	30	Não
Curso 12	Paraíba	30	Não
Curso 13	Pernambuco	40	Não
Curso 14	Pernambuco	8	Sim
Curso 15	Pernambuco	120	Sim
Curso 16	Rio Grande do Norte	60	Não

DISCUSSÃO

Segundo dados da World Health Organization (WHO)⁸ publicados em 2016 a expectativa de vida, a nível mundial, que era de 60 anos em 1970 tem crescido exponencialmente. Até o ano 2000 aumentou em 18,7 anos (78,7 anos) e em 2015 para 20,4 anos (80,4 anos). Este crescimento demográfico da população idosa tem sido alvo de grande interesse por parte da comunidade científica em vários países do mundo.

Com o envelhecimento da população brasileira se faz necessário o aumento de cirurgiões-dentistas que conheçam e entendam as alterações características que acometem o organismo do idoso e suas consequências².

O Brasil, até 2025 será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas⁹. Até o início dos anos 1980, a faixa etária da população brasileira, revelada pelos Censos Demográficos, do IBGE⁴ havia mostrando traços específicos de uma população predominantemente jovem. Este quadro, porém, vem sendo alterado. Com relação à prevalência criança por idoso, no ano de 1996, para cada 100 crianças existiam 16 idosos, já no ano de 2000, essa relação obteve um aumento significativo na sua proporção, para cada 100 crianças existiam cerca de 30 idosos.

Por meio desse estudo é possível observar, segundo os dados curriculares das 43 faculdades inscritas no CFO analisadas, 27 não ofertam a disciplina. Dados estes que corroboram com estudo realizado por Pérez et al.⁹ em 50 faculdades da América Latina, e em que somente 28 possuíam disciplinas relacionadas a atenção do idoso.

Uma pesquisa realizada por Saintrain et al.¹⁰ levantou a situação do ensino da Odontogeriatría nas faculdades de Odontologia do Sul e Centro-Oeste do Brasil e concluiu que a Odontogeriatría está ausente do currículo em dois terços dos cursos de Odontologia e a preferência e a perspectiva por trabalhar com idosos mostrou-se estatisticamente significativa para aqueles alunos que receberam a oferta da disciplina no currículo.

Um estudo de Núñez et al.¹¹ ao traçar um panorama do ensino da Odontogeriatría nas universidades públicas brasileiras, constatou que menos da metade dos cursos investigados oferecem a disciplina de Odontogeriatría e, quando o fazem, enfatizam o ensino teórico com conteúdos

básicos ao cuidado da saúde bucal de pessoas idosas.

Outro aspecto relevante apontado nesse estudo é a quantidade de faculdades que oferecem a disciplina como básica e obrigatória para conclusão do curso. É essencial que o graduando obtenha o conhecimento básico sobre a especialidade para que haja valorização continuada da educação e a incorporação de novos conhecimentos¹².

Fernandes Neto et al.² apontam para um fato que merece ser discutido: as faculdades de Odontologia no país não possuem a Odontogeriatrics em seu currículo como disciplina obrigatória, já que a mesma não faz parte do currículo mínimo instituído pelo Ministério da Educação (MEC) pode suscitar um menor interesse por parte dos discentes, gerando uma menor procura ao término da graduação por uma especialização nesta área, por exemplo, já que os alunos não são informados da importância e mercado desta área.

Qualificar a oferta da Odontogeriatrics, em termos metodológicos e de conteúdo, para que futuros cirurgiões-dentistas estejam realmente preparados a cuidar da saúde bucal do idoso é de extrema importância. Portanto, a inclusão da disciplina de Odontogeriatrics no currículo dos cursos de Odontologia pode ser uma possibilidade para uma melhor formação desses profissionais sobre as temáticas relacionadas aos idosos¹¹.

A implementação de uma disciplina voltada para a saúde do idoso nos cursos de Odontologia do Nordeste é algo novo, mas necessária de acontecer. Sua ausência é apontada como uma falha curricular grave que acontece em vários estados brasileiros¹³.

É importante levar em consideração que a não identificação das informações coletadas de forma *online* nas grades curriculares e ementas não significa necessariamente que os cursos de Odontologia das faculdades envolvidas não abordem o conteúdo ou que desconsiderem o importante valor dessa temática na formação de seus discentes.

A Odontologia voltada para idosos tem ganhado mercado de trabalho, pois a procura por serviços odontológicos tem aumentado dentre essa população. Portanto há necessidade de profissionais que ofereçam um atendimento de qualidade aos idosos, buscando sempre sua melhor condição de saúde e que atuem de forma multidisciplinar e multiprofissional.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, pode-se concluir que a Odontogeriatrics nos cursos de Odontologia da região Nordeste do Brasil apresenta-se como uma disciplina que ainda não é unânime em todas as grades curriculares dos cursos investigados.

Percebe-se a necessidade de adequações nos currículos das faculdades de Odontologia do Nordeste, para que os profissionais que estão emergindo no mercado de trabalho estejam realmente preparados para a resolução da maioria das problemáticas odontológicas do indivíduo idoso.

Tendo em vista o aumento do número de idosos em todo o Brasil, torna-se necessário que a quantidade de cirurgiões-dentistas capacitados em atender esses indivíduos seja proporcional a esse crescimento.

REFERÊNCIAS

1. Irineu KN, Acioli Filho JAM, Costa RO, Catão MHC. Saúde do idoso e o papel do odontólogo: inter-relação entre a condição sistêmica e a saúde bucal. Rev da FOL. 2015; 25(2):41-6.
2. Fernandes Neto JA, Silva AMT, Catão MHC. Odontogeriatrics, geriatrics e idosos brasileiros: uma análise por estados e regiões do país. Arch Health Invest. 2016; 5(5):262-6.
3. Kalache A. O mundo envelhece: é imperativo criar um

pacto de solidariedade social. Ciênc Saúde Coletiva. 2008; 13(4):1107-11.

4. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 2 jan. 2017.
5. Sousa EA, Scochi MJ, Maraschin MS. Estudo da morbidade em uma população idosa. Esc Anna Nery. 2011; 15(2):380-8.
6. Rosa LB, Zuccolotto MCC, Butaglion C, Coronatto EAS. Odontogeriatrics – a saúde bucal na terceira idade. RFO. 2008; 13(2):82-6.
7. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Disponível em: <http://cfo.org.br>. Acesso em: 2 jan. 2017.
8. World Health Organization (WHO). World health Statistics: monitoring health for the sustainable development goals. 2016. Disponível em: http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/en. Acesso em: 2 jan. 2017.
9. Pérez EA, Mariño R, Gillespie G, González R. Estado de la educación en gero-odontologia en La America Latina: hallazgos de una encuesta. Educ Méd Salud. 1992; 26(3):426-9.
10. Saintrain MVL Souza EHA, Caldas Júnior AF. Ensino da odontogeriatrics nas faculdades de odontologia do sul e centro-oeste do brasil: situação atual e perspectivas. Revista Odonto Ciência. 2006; 21(53):270-7.
11. Nuñez MRR, Godói H, Mello ALSF. Panorama do ensino de odontogeriatrics nas universidades públicas brasileiras. REFACS. 2016; 4(3):237-45.
12. Lombardo L. Reflexões Sobre o Planejamento do Ensino de Odontologia 35ª Reunião. ABENO, 2000. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/reunioes-35-reflexoes.php>. Acesso em: 2 jan. 2017.
13. Francisco KMS, Dias PN, Casotti CA, Uemura TF, Gomes Filho DL. Ensino da odontogeriatrics nos cursos de graduação no estado da Bahia. ClipseOdonto. 2014; 6(1):28-35.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão
mhelenact@zipmail.com.br

Submetido em 24/12/2017

Aceito em 09/01/2018